

Zélia diz que PRN tem idéias comuns com César Maia

BRASÍLIA — A assessora econômica do candidato Fernando Collor de Mello, Zélia Cardoso de Melo, disse ontem que há vários pontos em comum entre o programa econômico do PDT e do PRN, deixando assim uma porta aberta para a negociação no segundo turno. Zélia acha que as idéias do Deputado César Maia (PDT/RJ) — o principal economista da assessoria de Leonel Brizola — estão em vários aspectos de acordo com as do programa estabelecido por ela. E não coloca qualquer obstáculo à discutí-las.

Zélia Cardoso esteve ontem pela manhã no Centro de Convenções de Brasília, onde estão centralizadas as apurações. Em entrevista coletiva à imprensa, a economista explicou que em relação ao programa econômico do PT, embora exista uma concor-

dância no sentido de distribuir renda e promover a justiça social, "há muita divergência sobre o papel do Estado e da iniciativa econômica no próximo Governo". A assessora de Fernando Collor afirma que, caso eleito, o candidato do PRN não apresentará pacotes, mas conjuntos de medidas, através de documentos dinâmicos, agilizando a implantação de seu programa econômico.

— Não passa pelos nossos planos o congelamento de preços e salários como forma de conter a inflação, mas acordos entre empresários e trabalhadores que defendam os salários desse processo de ajustamento da economia. Isso será discutido à medida que a situação concreta se apresentar, sem a intervenção do estado — revela Zélia Cardoso de Melo, acrescentando que o salário míni-

mo aumentará progressivamente, para não causar um impacto muito forte no mercado.

Antecipando a possibilidade de pressão da sociedade por resultados concretos logo nos 15 primeiros dias de Governo, a assessora de Collor esclareceu que não há fórmula mágica. Reafirmou que o programa econômico do partido apresentará os primeiros saldos positivos em seis meses e, com 18 meses, a inflação estará estabilizada em 2% ou 3% ao mês.

A principal meta para chegar a esse resultado é incentivar o reaquecimento dos investimentos por parte da iniciativa privada. Para Zélia, a redistribuição de renda só é possível com o crescimento econômico e apoio do empresariado nacional, sem a adoção de fórmulas mágicas que não levarão a nada.